

**Ficha-tipo para a recolha dos jogos e tradições infantis orais rítmico-expressivos
aos Psicomotricistas**

Ficha Nº 3

1. DADOS DO PARTICIPANTE:

Género: Feminino ☒ (C.R.)

Masculino ☐

Faixa etária: 20-29 ☒ (21 anos)

30-39 ☐

Distrito: Açores – ilha de Sta. Maria

Concelho: Vila do Porto

**2. JÁ UTILIZOU ALGUM JOGO OU TRADIÇÃO INFANTIL ORAL E RÍTMICO-EXPRESSIVA NAS
SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE**

Sim ☒ Não ☐

SE SIM...

2.1 Nome e descrição do jogo

“Jogo de saltar à corda, com a canção do urso”. Duas das crianças seguram numa corda uma de cada lado, enquanto uma terceira criança salta. Todas devem cantar: “Ursa, entra no jogo, dá meia volta, põe a mão no chão, a mão no coração. Ursa, toca viola, dança à espanhola, põe a mão no chão, a mão no coração. 1, 2, 3!” Durante a canção a criança que está a saltar deve ir seguindo as instruções da melodia nos momentos certos (e.g. pôr a mão no chão, dar meia volta, etc) e no fim deve tentar sair do jogo sem que a corda pare de rodar (Ver vídeo 2)

2.2. Objetivos

“Utilizei este jogo na intervenção em Saúde Mental Infantil (crianças entre os 6 e os 12 anos), sendo que eram as mais crescidas que apresentavam maior disponibilidade à

sua realização. O objetivo foi trabalhar a coordenação entre pares (pois a corda era segurada por duas crianças e as outras juntavam-se no meio a saltar), o trabalho de equipa, ritmo, motricidade global e atenção”.

3. ACHA QUE OS JOGOS E TRADIÇÃO INFANTIS RÍTMICO-EXPRESSIVOS PODEM SER POTENCIADORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sim ☒ Não ☐

SE SIM...

3.1. PORQUÊ E PARA QUE ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO?

“Considero que todos os jogos, cada um com a sua finalidade, são potenciadores das capacidades das crianças, pois através deles podemos trabalhar inúmeras capacidades. Assim, os jogos tradicionais e musicais não são exceção, e podem ser bons meios para se desenvolver capacidades não só em crianças, mas também noutras faixas etárias, até porque o jogo é uma das ferramentas de trabalho do psicomotricista. Desta forma, em qualquer área estes jogos devem ser sempre utilizados, adaptando-os aos nossos objetivos de trabalho e à população em questão, para trabalhar por exemplo o espírito de equipa ou a motricidade global.”
